

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

Maria dos Remédios da Silva¹
Maria Luzineide da Silva Andrade²
Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: O presente estudo procura principalmente tratar do tema: A interdisciplinaridade no âmbito escolar. Atualmente, as discussões em torno da interdisciplinaridade escolar que abre espaço para a interação e integração dos componentes curriculares vem sendo cada vez mais pertinentes por sua relevância como prática de ensino. Sendo possível ampliar o entendimento de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem com mais facilidade. Abrindo também, um leque de possibilidades para o docente inovar sua prática e a oportunidade do estudante ser protagonista. Para esta discussão, realizamos pesquisa bibliográfica tendo como base os referidos autores: Fazenda (1992, 2008; 2014), Magalhães (2005), Butti (2006), Bizzo (2007), Lima (2008) entre outros. Portanto, a compreensão referente a interdisciplinaridade permanece sendo entendida de forma abrangente. Os teóricos da mesma concordam no sentido de haver união do saber, isto é, a existência do diálogo ente as disciplinas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ensino. Aprendizagem. Docente.

ABSTRACT: The present study mainly seeks to address the topic: Interdisciplinarity in the school environment. Currently, discussions around school interdisciplinarity that opens up space for interaction and integration of curricular components have become increasingly pertinent due to their relevance as a teaching practice. It is possible to expand the understanding of how the teaching-learning process occurs more easily. It also opens up a range of possibilities for teachers to innovate their practice and the opportunity for students to be protagonists. For this discussion, we carried out bibliographical research based on the aforementioned authors: Fazenda (1992, 2008; 2014), Magalhães (2005), Butti (2006), Bizzo (2007), Lima (2008) among others. Therefore, the understanding regarding interdisciplinarity remains comprehensively understood. Its theorists agree that there is a union of knowledge, that is, the existence of dialogue between the disciplines.

Keywords: Interdisciplinarity. Teaching. Learning. Teacher.

¹ Graduada em História pela Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Formação de Professores- CFP/ Campus V Cajazeiras-PB. Com especialização em História do semiárido Nordeste pela mesma instituição. Professora efetiva da rede de ensino municipal de Joca Claudino-PB. Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

² Graduada em História pela Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Formação de Professores- CFP, Campus Cajazeiras-PB. Segunda graduação em Educação Física. Com especialização em Docência do Ensino Superior- Faculdade Cristo Rei. Professora efetiva da rede de ensino municipal de Joca Claudino-PB. Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

³ Doutora em Geografia pela UFPE. Professora da Pós-graduação Mestrado e Doutorado pela da Veni Creator Christian University.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo entender a interdisciplinaridade para a escola e discorrer como a prática da mesma se articula, promovendo um enorme diferencial na esfera da educação, principalmente relacionado a importância interdisciplinar no contexto escolar; aos componentes curriculares, ao professor e ao alunado.

Dialogar com as contribuições de alguns estudiosos que tratam acerca da interdisciplinaridade no campo escolar é um tanto desafiador, porém é bem pertinente. Procurando-se a entender como uma ação interdisciplinar permite melhor a interligação temática entre várias disciplinas ou componentes curriculares, no empenhar-se por unidade na prática cotidiana do docente em um trabalho centrado para o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno.

A interdisciplinaridade como ação prática e facilitadora no processo do ensino/aprendizagem mediante o contexto atual contemporâneo orienta o ensinodialogado entre as disciplinas escolares e sua relação com a construção do conhecimento que a qualifica enquanto objeto estratégico e facilitador de ensinoaprendizagem.

A Educação contemporânea, referenciada pela UNESCO, centra-se nos pilares: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer. Esses eixos norteadores da educação do presente século, precisam

construir ações permanentes que pretendam à formação do educando como ser social, autônomo, enfim como cidadão pleno. Também exige que o docente obtenha uma formação interdisciplinar afim de atender as demandas insurgentes da realidade. Pois, a velocidade com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção estão exigindo atualização contínuas. Daí, a interdisciplinaridade se insere ousadamente facilitando novas abordagens estratégicas e numa gestão democrática pode fluir melhor.

2. COMO COMPREENDER A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade³ surgiu na Europa, especificamente na França e Itália por volta da década de 1960. Época em que apareceram movimentos estudantis que colocavam em discussão a real necessidade de um atual estatuto para as universidades e para as escolas, segundo Fazenda (1994). Assim, a mesma surge como parte de um contexto de globalização, do mundo pós-moderno, numa sociedade marcada de mudanças em suas novas formas de ser, viver, saber, ensinar, aprender, relacionar.

A interdisciplinaridade não está apenas no campo da Educação, pois está inserida, verificada em outros ambientes do conhecimento como por exemplo, na economia, na engenharia, na psicologia, etc., que as ciências abrangem. Ela é um fenômeno escolar que compartilha da lógica científica, mas não nasce da institucionalização científica. É uma resposta que veio para interagir com as disciplinas escolares, nasce, mas não está restrita apenas à escola. Está acentuada em resolver problemas concretos reunindo diferentes instrumentos dos saberes disciplinares e não tem por objetivo criar novas disciplinas.

Surgindo no Brasil no final dos anos sessenta, trazendo a desacomodação das tradições escolares, a partir da integração entre as disciplinas. A interdisciplinaridade é desafiadora, está em constante discussão no âmbito escolar, entre outros. A mesma contrapõe o agir de forma fragmentada, mas precisa ser vista, vivenciada pelos educadores com uma atitude de ousadia, aprimoramento na construção do conhecimento como um todo, em sintonia com as disciplinas.

³ Interdisciplinaridade: Axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que produz a noção de finalidade. [...] caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo seu grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. JAPIASSU (1976, p. 73-74)

Do ponto de vista integrador requer uma ligação com as dimensões pedagógicas didáticas, curriculares visando um equilíbrio, alavancando a aprendizagem de forma suscita. Em um mundo hiper conectado que as “barreiras foram extintas” pelo avanço tecnológico, não é possível na educação por exemplo um projeto pedagógico que haja fracionamento de disciplinas, limitando a construção do conhecimento apenas em suas respectivas áreas, sem comunicação entre elas.

A interdisciplinaridade precisa ser vista pelos educadores e vivenciada como uma ferramenta de grande valia, contribuindo para o avanço do ensino aprendizagem, rompendo com barreiras tradicionais fechadas na educação, surgindo em um contexto de mudanças que paulatinamente consegue adentrar nas esferas educacionais, e entre outras áreas, para fomentar o conhecimento de modo crítico, criativo, cooperativo, inovador. E para isso, é preciso acreditar, buscar o novo como forma de aprimoramento e abertura para um olhar perspicaz, seguro, sem medo, mas com ousadia para sair da zona de conforto, entrelaçar no desenvolvimento e envolvimento, englobando as áreas do conhecimento, aproximando, fortalecendo - se nesta busca magnífica de somatória de saberes, de forma prazerosa quantitativa e qualitativa tendo os alunos como principais protagonistas dessa

evolução.

Tudo isso supõe grande liberdade e grande abertura: nada e ninguém pode permanecer excluídos da relação aberta e dinâmica. Relação entre disciplinas, entre ciência e arte... relação que não privilegia somente algumas, mas que acolhe em cada uma as estruturas e os nexos que gradualmente elevam –se à unidade. Objetivamente, devem existir as estruturas essenciais para que possa efetivar a relação, mas também os sujeitos devem estar em grau de acolher tais nexos e em grau de tecer relações. (FAZENDA, 2002, p.163)

Desse modo, compreendemos que é preciso fragmentar as barreias impostas, geradoras do individualismo, para uma liberdade ativa, consciente, em busca de uma conexão entre os saberes, tendo como prioridade a interdisciplinaridade como base estrutural integradora, afim de englobar e realizar conciliação entre as disciplinas, para aprender com maior abrangência.

Tendo em vista, professores mais flexíveis que pesquisam, estudam, que são comprometidos, rompendo com o paradigma de uma educação que exclui, fechada entre si, mas na perspectiva de um olhar abrangente, adquirindo

aprimoramento no ensino aprendizagem de forma consciente, buscando cada vez mais vivenciar essa abertura de relação entre as disciplinas, uma educação de qualidade em que os educandos sejam os principais agentes transformadores desta ação evolutiva, perante a sociedade.

A interdisciplinaridade é uma prática que tem como base a integração de diversas áreas de conhecimento, com o objetivo de traçar relações entre as disciplinas através de um planejamento com educadores de diversas áreas em busca de um saber pluralizado, afim de construir pontes, por muito tempo estudadas de forma isolada, tendo a ousadia de promover transformações valiosas, de forma muito profunda no processo de ensino – aprendizagem. Sendo vista pela maioria dos professores uma grande colaboradora no desenvolvimento do senso crítico e do conhecimento mais eficaz, seja na educação básica, no ensino fundamental, médio, superior e como também nas demais esferas do ensino.

A interdisciplinaridade busca um conhecimento universal, ou seja, um conhecimento que não seria partido em vários, o que faz com que cada vez mais se sinta a necessidade de se está afastado do mundo real fechado em apenas uma área, o que acaba abstrair seu objeto de estudo. (MAGALHÃES, 2006, p.1)

Neste sentido, a interdisciplinaridade é compreendida como uma metodologia que por meio de uma ação bem estabelecida apresenta uma conexão com as demais ciências, comprovando que todas as áreas do conhecimento fazem parte de um todo. Fazendo relações entre diversas áreas como: Ciências naturais, Biologia, Linguagens, Ciências

Agrárias, Ciências Exatas, Ciências da Saúde, Psicologia, etc. Que são entendidas de forma harmoniosa, favorecendo uma somatória de saberes enriquecedores em diversos campos de atuação.

3. RELEVÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE AO CONTEXTO ESCOLAR

A interdisciplinaridade é parte do contexto do conhecimento humano. Nisto, a mesma termina sendo parte de um contexto de mudanças do mundo pós-moderno e, conseqüentemente influencia o contexto da prática escolar.

Diante disso, a interdisciplinaridade é caracterizada como forma de diálogo entre diversas disciplinas escolares com a união de dois ou mais

componentes curriculares na construção do conhecimento, sem esquecer ou distanciar das peculiaridades de cada conteúdo a ser ministrado na sala de aula.

A interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entredisciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo, pois, interdisciplinar é toda interação existente entre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem da mesma; interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre a disciplina. (FAZENDA, 2008, p. 61)

Desta forma, a interdisciplinaridade é mais além que a junção de conteúdo. A mesma parte como ação prática num processo de ensino/aprendizagem no âmbito escolar sempre sendo baseados na interligação dos conteúdos curriculares. Sendo assim, o trabalho do docente deve ser realizado de tal maneira que possa desenvolver os conteúdos fazendo comunicação entre si e ao mesmo tempo relacionando-os às disciplinas tendo como foco a aprendizagem do educando.

Modificar a preparação das aulas, proporcionar momentos de autorreflexão aos estudantes, oferecer oportunidades para testar explicações e refletir sobre sua propriedade, limites e possibilidades são atividades que ensejarão uma forma muito diferente de ensinar e aprender ciências. (BIZZO, 2007, p. 34)

A facilidade da interdisciplinaridade como ação prática ocorrerá com melhor eficácia havendo conhecimento do planejamento, que permitirá a interação dos demais conteúdo. Neste sentido, o docente trabalha em conjunto com a equipe pedagógica contribuindo para o melhor processo de ensino/aprendizagem, em função de uma educação de qualidade ao educando contemporâneo. Considerando que, o objetivo primordial é favorecer que o educando construa uma aprendizagem significativa⁴. Tendo em vista, o entendimento que as várias áreas do conhecimento possuem semelhanças. Ou seja, o aluno aprenda a olhar o mesmo objeto de estudo mediante perspectivas diferentes, nisso ajuda-o

no cotidiano. Tornando-o ser social, crítico reflexivo, autônomo, etc., sendo capaz de protagonizar-se.

⁴ Aprendizagem significativa: entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência. (ROGERS, 2001, p. 01)

Dificuldades na realização dessa prática são evidentes, mas dependem do docente de como geri-las e atrair o aluno recantado para que a aprendizagem possa de fato acontecer da melhor forma possível. Assim, enfatiza Fazenda (2014, p.14): “O reconhecimento do papel do aluno mais recolhido e do professor mais tímido começam a sair do ostracismo!!! Outros certamente se animarão a ser, saber e intervir interdisciplinarmente [...]”.

Se faz necessário que o docente acomodado, seja despertado pelo o novo, pelo desejo de inovar sua prática de ensino. O qual deve saber que precisa trabalhar outras demandas que o alunado está precisando. Pois, é importante ao mesmo procurar práticas que facilitem a compreensão e interação dos conteúdos e de seus alunos, no intuito dos mesmos progredir para compreensão mais ampla de cada conteúdo em estudo.

A opção por organizar o currículo segundo temas facilita o tratamento interdisciplinar das ciências naturais. É também mais flexível para se adequar ao interesse e as características do aluno, pois é menos rigorosa que a estrutura das disciplinas. Os temas podem ser escolhidos considerando-se a realidade da comunidade escolar, ou seja, do contexto social e da vivência cultural de alunos e professores. (BRASIL, 1997)

A interdisciplinaridade se opõe a mesmice do ensinar e do aprender. Ela sugere sistematicamente a integração e interação com as disciplinas do currículo como um eixo integrador. Daí, a importância que a mesma tem para a construção de uma escola ativa, participativa decididamente na busca da formação do sujeito social e de seu pensamento crítico. Objetivando-se a experimentação da vivência real, que se introduz no cotidiano do professor e do aluno.

O valor e aplicabilidade da interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente. (FAZENDA, 1992, p.49)

Através dessas reflexões a interdisciplinaridade se realiza como meio de ver e sentir o mundo que nos cerca, de está nele, de perceber, de compreender as inúmeras implicações que se fazem ao investigar um fato ou um fenômeno da natureza, seja na dimensão social, natural ou cultural. O sujeito seja capaz de enxergar e entender o mundo, de forma

específica em suas infinitas relações e complexidade.

Tendo em vista que, a prática da interdisciplinaridade acontece de forma dinâmica, dando entender a sua grande importância para o contexto escolar é o ensino de qualidade, porque a mesma facilita compreender o objeto de estudo como algo sistêmico e desfragmenta disciplinas, une conceitos, teorias e fórmulas para resolver problemas. Isso instiga os alunos a desenvolver o pensamento crítico, contextualizar de forma reflexiva o saber escolar. Fazendo com que o professor seja comprometido, flexível, com uma prática pedagógica tendo como ferramentas o planejamento eficaz⁵ e a pesquisa.

Pois é através desses pressupostos que o professor será capaz de planejar, inovar, criando condições para que seus alunos possam evoluir de forma significativa como cidadãos críticos perante o ambiente onde os mesmos estão inseridos, seja no âmbito escolar ou social. Buscando também do professor a paciência, a cautela para deixar os alunos questionarem. Que eles se sintam à vontade para indagar algo por mais "tolo" que aparenta ser.

Trata-se da inovação, da potencialização positiva metodológica no processo de ensino/aprendizagem, esclarecendo que seu objetivo é bastante claro sobre a contribuição para a educação com o intuito de promover construção de conhecimento dos alunos, os quais obtenham entusiasmo pelo conhecimento e se interessam em aprender prazerosamente. Sobre essa prática, corrobora Trindade (2008, p. 73):

[...] refletir sobre atitudes que se constituem como interdisciplinaridade: atitude de humildade diante dos limites do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do que já está estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho com o novo, ao olhar, ao olhar o outro é reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além.

Esta atitude estratégica aplicada em sala de aula, transforma em um ensino desfragmentado e contextualizado, superando o ensino tradicional e abrindo novos horizontes concernentes ao desenvolvimento e conhecimento mais amplo do aluno. Desse modo, a abordagem do conteúdo faz sentido. O mesmo, assimila com maior facilidade o que está sendo trabalhado e a qualidade do ensino e da aprendizagem aumenta significativamente. Além disso, promove um espaço colaborativo de convivência entre os integrantes.

Atualmente, a atenção se volta em torno do aluno. Ele é o principal indivíduo no

que se refere ao ensino-aprendizagem, afirmado por Lima (2008, p.197): “Hoje a ênfase nos processos de ensino/aprendizagem está voltada para o indivíduo; ele é o centro das atenções”. A referida autora ainda acrescenta em suas reflexões que, existe a escolha em se acatar uma prática interdisciplinar de trabalhar na educação nos encaminhará “a uma formação de professores mais completa” e um modelo de organização pedagógica comprometida com as transformações sociais. É a realidade que exige uma formação docente interdisciplinar para que saiba lidar com os problemas insurgentes e complexidade do conhecimento, requerendo uma educação que favoreça a motivação ao desenvolvimento de mentes pensantes que saiba integrar conhecimentos. No entanto a interdisciplinaridade no âmbito escolar, surge como alternativa para fomentar a socialização do conhecimento, para produzir o saber reflexivo e autêntico.

4. COMPONENTES CURRICULARES: A INTEGRAÇÃO QUE IMPULSIONA A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade envolve todas as áreas do conhecimento que em sua essência não necessita de romper com os componentes curriculares, mas agrega-os tornando-se entrelaçados, comunicativos, visando uma busca na melhoria do ensino aprendizagem.

1947

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, pelo contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89)

Estes princípios facilitam uma melhor compreensão de que a interdisciplinaridade é muito mais que simplesmente uma integração de conteúdos. E neste olhar diferencial, a integração será realizada em um trabalho que envolve o currículo escolar. Ainda de acordo com Brasil (1999), a reorganização curricular em áreas de conhecimento tem o objetivo de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização. Onde o mesmo necessita envolver - se com os conteúdos de forma contextualizada, com estratégias que devem ser executadas pelo o professor em sala de aula no qual se recomenda abordagens com as disciplinas diferentes, havendo uma sintonia entre o que for aplicado, visando uma amplificação de conhecimento, ultrapassando o pensamento individualista, fragmentado.

Nos anos 80, os programas de formulação curricular, levados a efeito por vários estados e municípios brasileiros, tomaram como um dos princípios metodológicos fundamentais de ensino escolar a interdisciplinaridade mais recentemente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) aceitaram a nova proposta, de maneira especial chamando-os de temas transversais. (SIQUEIRA,

2005, p. 97)

Assegurar os componentes curriculares a caminhar no mesmo horizonte com a interdisciplinaridade é acreditar na relevância de um novo pensamento, de uma aprendizagem mais ativa, aberta, democrática, com o intuito de ruptura com o tradicional, possibilitando uma mutualidade de saberes.

Um dos grandes estudiosos na Educação, Jean Piaget, já alertava para o fato de que, na educação do futuro as fronteiras disciplinares tenderiam a desaparecer e que os educadores precisariam adotar cada vez mais atitudes que levassem os estudantes a observar as conexões entre as áreas do conhecimento sem, no entanto, negligenciar o campo de sua especialidade. Eis um dos maiores desafios posto aos educadores: conferir às abordagens pedagógicas, nas dimensões do Currículo, dos Projetos Pedagógicos e aos Planos de Aula, o alcance da integrabilidade do seu objetivo somado aos temas da contemporaneidade na perspectiva da educação integral e transformadora. (TCTs, 2019, p. 23)

Desta forma, agregar os componentes curriculares é um gesto de ousadia, quando se busca a ruptura de um ensino mecânico, repetitivo, que apenas ingere informações, em que o educando é meramente um sujeito passivo. Nesta perspectiva, examinarmos os componentes curriculares, é poder buscar uma aproximação entre os mesmos, como também mantendo o objeto de estudo de cada componente, isto é, permanecer a impermeabilidade da essência.

No ensino de História por exemplo, é interessante manter os valores históricos e culturais, fazendo um paralelo com a atualidade, identificando situações, buscando possíveis soluções. Em Geografia possibilita a compreensão no conjunto das relações da sociedade com a natureza. A junção do ensino de História com o ensino de Geografia possibilita ao aluno, questionamentos e pesquisas, em uma construção de múltiplos saberes.

Já no ensino de Matemática é interessante exaltar o uso de jogos individuais e coletivos de forma concreta, palpável, as regiões planas, (sólidos geométricos), que podem haver uma ligação com o ensino de Arte numa abertura de conhecimentos para os alunos através de um ensino interdisciplinar.

As práticas interdisciplinares tendem a, como foi dito, buscar um conhecimento unitário, onde a integração de todas as disciplinas e a ligação delas com a realidade do aluno tornando o conhecimento real e atrativo, sendo que as vezes o aluno consegue enxergá-lo como essencial (JAPIASSU, 1976 apud MAGALHÃES, 2005, p. 2)

É uma tarefa muito importante que requer de professores, pesquisa, maturidade, sabedoria, conscientização, flexibilidade e ter a conscientização que o aluno será o beneficiado de todo o processo que irá muito além de uma aprendizagem ampla enriquecida

com uma nova concepção. Pois a especificidade de cada conteúdo necessita ser garantido paralelamente a sua integração em um processo harmonioso numa evolução significativa.

Para que aja a prática de um trabalho escolar interdisciplinar além dos componentes curriculares estarem em sintonia se faz necessário quebrar os paradigmas em que, nos educandos são colocados rótulos por apresentar alguma dificuldade no que é ensinado pelo o professor.

Um trabalho interdisciplinar busca no professor um olhar minucioso capaz de descobrir as diferentes possibilidades de aprender e ensinar conhecimentos. Como também através da percepção dos alunos o grau de entendimento de certo assunto, descobrindo as inteligências múltiplas.

No entanto, sabemos que para haver de fato a execução da interdisciplinaridade no âmbito escolar, além da ligação com os componentes curriculares, requer também uma compreensão sistemática da metodologia como contribuição e encaminhamento na solução de dificuldades associada ao ensino/aprendizagem.

5. EM UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA FACILITA A INTERDISCIPLINARIDADE

1949

Uma gestão escolar democrática interdisciplinar todos que fazem parte dela, de forma ativa e eficiente, prioriza coletivamente professores, diretor, pais, alunos todos, sem exclusão podem opinar nas decisões tomadas afim de influenciar em um trabalho eficaz na construção do ensino – aprendizagem em sua totalidade buscando a garantia e a oportunidade com um ensino contextualizado com a realidade de cada educando. Garantindo imparcialidade, transparência, respeito, diálogo a toda comunidade escolar.

Diálogo é fala contrária, entre atores que se encontram e se defrontam. Somente pessoas emancipadas podem de verdade dialogar, porque têm com que contribuir. Somente quem é criativo tem o que propor e contrapor. Um ser social emancipado nunca entra no diálogo para somente escutar e seguir, mas para demarcar espaço próprio, a partirdo qual compreende o outro e com ele se compõe ou se defronta. (DEMO, 2006, p. 37)

Dessa forma, compreendemos a eficácia do instrumento da comunicação como uma ferramenta que oportuniza a interação estimulando a socialização e envolvimento entre toda a comunidade escolar, contribuindo com o desempenhos sujeitos numa concepção integradora, sendo o canal que possibilita a interdisciplinaridade. Em uma escola com proposta interdisciplinar, a gestão democrática é participativa que garante principalmente aos educandos um aprendizado relevante, quando na elaboração de projetos por exemplo,

conseguem a eliminação do artificialismo escolar.

Desta maneira, contribuirá para a aproximação da escola com a realidade do aluno, acrescentando conhecimentos valorosos ao seu desenvolvimento cognitivo e social. Entusiasmado a um ser cooperativo, crítico, criativo, tornando-se responsável seja no âmbito escolar ou social.

Neste sentido uma gestão escolar democrática busca a execução de um trabalho convencional para que a proposta interdisciplinar possa adquirir um resultado favorável. Talvez uma das grandes preocupações da equipe é colocarem exercício a parceria e a cooperação, para juntos poder superar o padrão tradicional individualista, fragmentado e compenetrado. Mas é um processo que de forma suscita com a colaboração de todos envolvidos conseguirá superar as controversas que por ventura surgirem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento sobre a interdisciplinaridade continua irreduzível e amplo. Ainda que, havendo consenso entre os teóricos da mesma no sentido de desfragmentação do saber, isto é, fazer com que as disciplinas dialoguem entre si no intuito de que se perceba a unidade na diversidade dos conhecimentos, em nível de pesquisa, teoria e prática. Por outro lado, os diversos significados da noção de interdisciplinaridade requerem suas próprias normas de entendimento. Todos se beneficiam com o entendimento e efetivação prática da interdisciplinaridade no âmbito escolar. Principalmente, pelo conhecimento em recuperar sua totalidade e complexidade. O(s) professor (es) pela oportunidade de refletir e utilizar a mesma como “eixo condutor” de sua prática docente com a finalidade de melhoramento dessa prática.

Já o alunado encontrará a possibilidade de obterem a capacidade, essencialmente do desenvolvimento e conhecimento crítico mais amplo da realidade em que vive. E a escola conseqüentemente por obter êxitos na sua proposta pedagógica como parceira de toda comunidade escolar em prol do desenvolvimento do indivíduo como cidadão consciente.

Esta pesquisa conjectura que se perceba a relevância da interdisciplinaridade na educação, no contexto escolar facilita o gerenciamento de desafios, questionamentos, dúvidas da realidade atual. Cabendo ao professor a função de fascinar os alunos pela sua maneira de selecionar, organizar, contextualizar e ministrar os conteúdos/assuntos com segurança e empatia vindo promover o protagonismo estudantil na medida que os alunos

se sintam participantes do processo de ensino e da aprendizagem e para o seu desempenho intelectual e na construção desse sujeito como ser social. Portanto, estes são os fatores que dão unidade ao trabalho das diferentes disciplinas e não a associação das mesmas em torno de temas supostamente comuns.

REFERÊNCIAS

BIZZO, Nélio Marco Vincenzo. **Ciências: fácil ou difícil? Orientações gerais para a prática do professor**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BUTT, Graham. **O planejamento de aulas bem sucedidas**. Graham Butt [tradução Adail Sobral e Anselmo Lima] – São Paulo : Special Book Livraria, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação, (1999). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF. (2000).

_____. **TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília, MEC/SEF. (2019)

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **INTERDISCIPLINARIDADE: Didática e Prática de Ensino**. Texto complementar ao apresentado no ENDIPE – 2014.

_____. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA, Sônia Regina Albano. **Mais reflexão, menos informação**. In: FAZENDA, C.A. (Org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

MAGALHÃES, Everton Moreira. **Interdisciplinaridade: Por uma pedagogia não fragmentada**. Acessado em 16/12/2022 - <http://www.ichs.ufop.br/anais> - imemorial%20/cas / trab/33.doc. agosto deb. 2005.

ROGER, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins, 2001.

SIGUEIRA, Alexsandra. **Práticas interdisciplinares na Educação Básica**. ETD – Educação temática Digital. Campinas, 2006

TRINDADE, Diamantino Fernandes. **Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências**. In: FAZENDA, C.A. (Org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.